

QUALIDADE DE VIDA DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR (IES) PARTICULAR DA ZONA DA MATA MINEIRA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Caroline Gotardo Vendramini¹

Kelly Aparecida do Nascimento²

Daniel Vieira Ferreira³

Ana Ligia de Souza Pereira⁴

analigiasouzapereira@gmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

RESUMO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou em 11 de março de 2020 estado de pandemia para a COVID-19, devido à sua disseminação em várias regiões do mundo, com diferentes efeitos. Houve, então, uma mudança nas rotinas e estilos de vida, configurando uma nova realidade social, visto que a locomoção e o contato com as outras pessoas começaram a ser limitados. Objetivo do estudo foi avaliar a qualidade de vida de estudantes de Enfermagem de uma IES particular da Zona da Mata Mineira durante a Pandemia da Covid-19. O presente estudo configura uma pesquisa de abordagem quantitativa cujo público-alvo foi constituído por acadêmicos do curso Enfermagem, com idade superior a 18 anos, de uma IES localizada em um município da Zona da Mata Mineira. Quanto à Covid-19, 75,00% dos acadêmicos disseram que tiveram contato com a doença e 87,50% relataram que familiares ou agregados testaram positivo. Verifica-se que 54%, avaliaram seu bem-estar físico como regular e 46%, disseram que sua autoestima apresenta-se regular nesse período de pandemia. A realização do estudo permitiu verificar que a pandemia trouxe efeitos negativos a diversos âmbitos da vida dos graduandos de Enfermagem, sobretudo no setor acadêmico.

PALAVRAS-CHAVE: Qualidade de vida; acadêmicos; Pandemia da Covid-19.

1. INTRODUÇÃO

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX.

² Educadora Física- Psicopedagoga- Mestre em Meio Ambiente e Sustentabilidade- Professora da Faculdade Univértix Matipó.

³ Graduado em Matemática pela UEMG Universidade do Estado de Minas Gerais. Pós-graduado em Cálculo Diferencial e Estatística pela Universidade Federal de Lavras. Mestrado em Educação Pela Universidade UDELMAR – Chile. Professor dos cursos de graduação da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX –Matipó/MG.

⁴ Graduada em Enfermagem. Mestre em Gestão Integrada do Território - UNIVALE. Professora do curso de enfermagem da Faculdade Vértice - UNIVÉRTIX- Matipó.

No início de dezembro de 2019 foi relatado em Wuhan, província de Hubei, localizada na China, o surto de uma doença causada por um novo coronavírus, posteriormente denominado SARS-Cov-2. Descobriu-se que o vírus é pertencente à ordem *Nidovirales* e família *Coronaviridae* e é responsável por causar pneumonia em seu hospedeiro (DUARTE, 2020). Devido ao alto índice de transmissão do SARS-Cov-2, ao final de dezembro de 2019, a China declarou uma epidemia pela doença Covid-19, que significa *Corona Virus Disease* (Doença do Coronavírus), enquanto 19 se refere a 2019, ano em que ocorreu o primeiro relato da doença (BARRETO *et al.*, 2020).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou em 11 de março de 2020 estado de pandemia para a COVID-19, devido à sua disseminação em várias regiões do mundo, com diferentes efeitos (PEREIRA *et al.*, 2020; FREITAS, NAPIMOGA e DONALISIO, 2020). O conceito de pandemia refere-se a uma disseminação em grandes proporções de uma patologia infecciosa, contagiosa e letal para vários continentes ou até mesmo por todo o planeta (WOLFF, MINELLA, LAGO e RAMOS, 2020).

Muitos países estabeleceram medidas não farmacológicas para reduzir a transmissibilidade do vírus causador da doença, bem como distanciamento social, uso de máscaras faciais, higienização das mãos com álcool 70% ou com água e sabão, adoção de etiqueta respiratória, além de proibição de realização de eventos de aglomerações, restrições de viagens, fechamento de escolas e universidades, entre outras precauções (AQUINO *et al.*, 2020).

Houve, então, uma mudança nas rotinas e estilos de vida, configurando uma nova realidade social, visto que a locomoção e o contato com as outras pessoas começaram a ser limitados. Verifica-se que tais medidas trouxeram diversos impactos pessoais na qualidade de vida, bem como ansiedade, estresse, depressão, isolamento social e piora de doenças crônicas (RAMOS *et al.*, 2020).

Segundo Ribeiro *et al.* (2020), o isolamento social impactou negativamente na qualidade de vida de muitos brasileiros no que se refere ao lazer. Este, por sua vez, é um mecanismo relevante para a promoção da saúde e da qualidade de vida.

No contexto acadêmico, a suspensão das aulas presenciais trouxe a necessidade de adaptações para dar continuidade ao ensino, surgindo, então, o Ensino Remoto Emergencial (ERE), sendo uma mudança momentânea em condição de crise (RONDINI, PEDRO e DUARTE, 2020). Todavia, a urgência para a execução do ensino remoto demonstrou limitações para um ensino de qualidade, trazendo consequências como danos ao desempenho acadêmico; desgaste dos docentes e aumento do fracasso escolar e da possibilidade de evasão do Ensino Superior (GUSSO *et al.*, 2020).

Além das preocupações cotidianas com a vida acadêmica, os estudantes passaram a lidar com outros fatores estressores, bem como o medo de contrair a Covid-19, incertezas quanto ao ano letivo, duração do isolamento social, frustrações e propagação de informações falsas sobre a patologia, favorecendo a ocorrência de perturbações psicológicas a esses indivíduos (LIMA, 2020a).

Diante do exposto, verifica-se que todos esses fatores podem influenciar na qualidade de vida dos acadêmicos e a intensidade dessas consequências está relacionada às características pessoais e ao modo como cada pessoa entende sua qualidade de vida (RAMOS *et al.*, 2020). Sobre a qualidade de vida dos estudantes universitários, pode-se encontrar diversas pesquisas, mas é possível verificar que não há ênfase para os estudantes de Enfermagem, sendo essa a lacuna do presente estudo.

A realização de estudos sobre a qualidade de vida dos estudantes de Enfermagem é necessária, pois na prática profissional há uma grande pressão durante o cuidado com os pacientes, podendo desencadear nesses profissionais crises de ansiedade e de depressão, sobretudo em um cenário de pandemia.

Nesta concepção, tem-se como questão norteadora: Como está a qualidade de vida dos estudantes de Enfermagem uma Instituição de Ensino Superior (IES) particular da Zona da Mata Mineira durante a Pandemia da Covid-19? Assim, o objetivo do estudo foi avaliar a qualidade de vida de estudantes de Enfermagem de uma IES particular da Zona da Mata Mineira durante a Pandemia da Covid-19.

Nesse sentido, pretende-se que essa pesquisa contribua para o entendimento do conceito de qualidade de vida e a criação de medidas preventivas para evitar o

desgaste emocional dos acadêmicos de Enfermagem e de outros cursos, bem como nortear ações nas IES de apoio e suporte social a eles.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Em 1994, a Organização Mundial da Saúde (OMS) afirmou que a qualidade de vida se refere à percepção do indivíduo de seu posicionamento na vida, no contexto cultural e na ordem de valores, nos quais ele coabita, levando em consideração suas metas, expectativas, padrões e interesses (GUIRADO *et al.*, 2020). Para Moreira *et al.* (2019), a qualidade de vida relacionada à saúde possui uma abordagem multidimensional, permitindo que as várias dimensões de saúde sejam analisadas, bem como a saúde física, psicológica e a social.

Para sentir-se que possui uma boa qualidade de vida, o ser humano necessita sentir-se produtivo, protegido e saudável, visto que seu estilo de vida determina sua situação da saúde e este envolve desde a alimentação até as escolhas profissionais e pessoais (ALVARENGA *et al.*, 2020). Segundo Abreu e Dias (2017), o termo qualidade de vida foi utilizado pela primeira vez nos anos vinte, sendo a OMS uma das primeiras instituições a descrever e definir esse conceito.

Existem diferentes formas de avaliar a qualidade de vida, sendo possível verificar que pessoas com a mesma comorbidade podem manifestar distintos níveis de bem-estar e saúde, tanto no âmbito físico quanto no emocional, contribuindo para o surgimento do termo Qualidade de Vida Relacionada à Saúde (QVRS), além de diferentes instrumentos para mensurá-la, destacando-se o *World Health Organization Quality of Life Assessment (WHOQOL)*, o *12-Item Short-Form Health Survey (SF-12)* e o *Medical Outcomes Study 36-Item Short Form (SF-36)* (NORONHA *et al.*, 2016).

Os instrumentos referentes à análise da qualidade de vida abordam aspectos físicos, psicológicos, nível de independência, relações sociais e percepções sobre o bem-estar. Melhorias no bem-estar físico podem ser observadas em pessoas com maior aptidão física, dado que a qualidade de vida é inerente ao bom desempenho motor (RÔLA, SILVA e NICOLA, 2018; CAMÕES *et al.*, 2016).

Tem-se que alguns fatores ambientais e de saúde podem interferir na qualidade de vida, a exemplo disso, a Pandemia da Covid-19. Dentre as medidas preventivas

estabelecidas para diminuir o contágio do SARS-Cov-2, o isolamento social se destaca, pois reduz o contato entre pessoas potencialmente infectadas e pessoas saudáveis, buscando minimizar os efeitos da Pandemia na sociedade (GUINANCIO *et al.*, 2020).

O isolamento social configura uma medida extremamente necessária frente à atual situação de Pandemia, sobretudo em países onde os números de casos confirmados e de mortes por Covid-19 são alarmantes. Entretanto, nota-se um comprometimento do estado mental das pessoas e uma carga de estresse muito grande, surgindo sentimentos como tédio, solidão, irritabilidade, tristeza, sensação de impotência e medo de contrair e transmitir o vírus, além de medo de morrer vítima da doença (LIMA, 2020b).

Guinancio *et al.* (2020) afirmam que o homem é um ser social, influenciado pela sociedade por meio das relações sociais e culturais e o isolamento social tem impactado negativamente nesse processo de socialização, afetando o contato com colegas da escola e do trabalho, bem como as relações familiares, visto que todos têm apresentado níveis altos de estresse.

Notoriamente, o ramo da educação também sofreu grandes impactos em razão da Pandemia, havendo a necessidade de adaptação do ensino, adotando-se, como dito anteriormente, o ensino remoto e buscando difundir conhecimento aos alunos, ainda que à distância (COSTA *et al.*, 2020).

Contudo, outros desafios surgiram na comunidade acadêmica, tais como necessidade de adaptação dos docentes e dos estudantes frente ao novo cenário, dificuldade de acesso à tecnologia, enfrentada por muitos alunos, sobretudo os que apresentam menores condições financeiras, além de preocupações com a saúde mental da comunidade e gestão de tempo para estudar (APPENZELLER *et al.*, 2020).

O Ensino Remoto Emergencial (ERE) trata-se de um modelo adotado pelas instituições de ensino para promover a manutenção das atividades educacionais em tempos de pandemia, se diferenciando da modalidade de Ensino a Distância (EAD) por ser uma solução temporária para permitir a execução de atividades pedagógicas mesmo nesse momento de isolamento social e por ser realizado estritamente de forma online, ao vivo, diante da proibição das atividades presenciais (ALVES *et al.*, 2020).

Para Appenzeller *et al.* (2020), as maiores dificuldades enfrentadas pelos acadêmicos estão relacionadas à internet instável ou dificuldade de acesso a ela, sendo que em muitas residências há apenas um dispositivo disponível e este é compartilhado por toda a família.

Mais do que um problema de saúde, a Covid-19 tornou-se um problema social e educacional, visto que afetou o convívio entre colegas e professores e também a qualidade de vida dos estudantes, que passaram a vivenciar sintomas físicos e emocionais devido ao isolamento social e às dificuldades enfrentadas nessa nova modalidade de ensino remoto (ARRUDA, 2020).

3. METODOLOGIA

O presente estudo configura uma pesquisa de abordagem quantitativa, cujo objetivo foi avaliar a qualidade de vida de estudantes de Enfermagem durante a Pandemia da Covid-19. Segundo Gil (2010), na pesquisa quantitativa, os dados podem ser mensurados através da utilização de técnicas estatísticas para classificar e analisar as informações coletadas.

Foram escolhidos como público-alvo para a pesquisa acadêmicos matriculados no 7º, 8º, 9º e 10º períodos do curso Enfermagem, com idade superior a 18 anos, de uma IES localizada em um município da Zona da Mata Mineira. Dos 47 alunos matriculados nestes períodos, 24 responderam a pesquisa acadêmica. A coleta de dados foi realizada em agosto de 2021.

O município onde se localiza a IES possui uma população estimada em 2021 de 19.098 habitantes (IBGE CIDADES, 2021), cuja principal fonte de emprego e renda é a cultura de café.

A realização da pesquisa ocorreu mediante autorização do diretor da Instituição. A participação dos entrevistados foi concretizada após aceitação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) virtual, sendo excluídos os que se recusaram a participar da pesquisa.

Para a coleta de dados, utilizou-se um questionário online adaptado de Noronha *et al.* (2016) e Costa *et al.* (2020), que contém 19 questões

sociodemográficas e avalia a qualidade de vida de acadêmicos de Enfermagem durante a Pandemia da Covid-19.

Devido à pandemia, optou-se pela utilização de pesquisa online, que pode ser realizada através de *smartphones*, *notebooks*, *tablets* e computadores que possuam acesso à plataforma *Google Forms*. Assim, foi possível reduzir os riscos de transmissão da Covid-19. Realizada a exposição dos objetivos do estudo e esclarecimentos sobre a pesquisa, houve o envio do link do questionário através do aplicativo *WhatsApp*.

O aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) ocorreu de forma online, após o participante assinar a opção “sim”, encontrada na primeira sessão do questionário online, direcionando-o, assim, para a próxima sessão contendo as questões referentes à temática.

A análise dos dados obtidos foi realizada pelo *Google Forms* e a tabulação ocorreu por meio do programa *Microsoft Excel* versão *Windows 10*, onde foram organizados em forma de gráficos e tabelas para apresentação dos resultados, incluindo análises descritivas para todas as variáveis apresentadas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Serão apresentados nesta sessão os dados obtidos na pesquisa com acadêmicos do curso de Enfermagem, quanto à avaliação da qualidade de vida destes estudantes durante a pandemia da Covid-19. A amostra foi constituída por 51,00% dos graduandos, sendo que a maioria 71,00% possuía idade entre 17 e 25 anos, 92,00% pertence ao sexo feminino.

Estudos apontam que a equipe de enfermagem é composta, em sua maioria, por mulheres. O predomínio de estudantes do sexo feminino na graduação em Enfermagem está relacionado principalmente ao preconceito acerca da imagem da profissão, uma vez que historicamente, a Enfermagem é uma profissão feminina, remetendo à ideia de que cuidar e proteger são funções intrínsecas à mulher (CESTARI *et al.*, 2017).

Grillo *et al.* (2018) afirmam que a adição de trabalho doméstico à jornada de trabalho das mulheres inseridas na enfermagem dificulta a conciliação entre a vida pessoal e as atividades laborais, gerando desequilíbrios físicos, alimentares e psicossociais e contribuindo para uma maior taxa de absenteísmo no trabalho.

Sobre os hábitos de vida, questionou-se aos pesquisados se praticam alguma atividade física e em qual frequência, sendo que 50,00% relataram não praticar e 25,00% afirmaram que realizam atividade física de 1 a 3 vezes na semana.

A prática da atividade física possui relevância na qualidade de vida dos indivíduos, uma vez que proporciona benefícios sociais, fisiológicos e mentais, atuando na promoção e prevenção de doenças crônicas, principalmente as que estão associadas a níveis baixos de atividade física. A atividade física regular também pode atuar na redução de ansiedade e estresse, além de promover aumento da autoestima (CAMBOIM *et al.*, 2017; SILVA, FERRETTI, PINTO e TOMBINI FILHO, 2018).

Em acordo com Esteves *et al.* (2017), houve uma redução nos níveis de atividade física dos jovens em transição do ensino médio para o ensino superior e aumento dos hábitos de vida menos saudáveis, dado que são necessárias adaptações ao novo nível de exigência da área acadêmica e nesse período os estudantes são expostos a diversas barreiras que dificultam a prática regular da atividade física, bem como falta de tempo, distância em relação às academias, entre outras.

Outro questionamento proposto foi sobre o que os pesquisados gostam de fazer em momentos de lazer e 62,50% assinalaram a opção assistir a filmes/séries. O estudo de Pereira, Pinho e Cortes (2016), que analisou a percepção de QV de estudantes de graduação em Enfermagem, durante o processo formativo, verificou que 37% dos entrevistados possuíam pouquíssimos momentos de lazer, sendo um dos fatores apontados como responsáveis pelo pior desempenho dos estudantes na graduação.

Para Ghiraldello (2018), a prática do lazer favorece a promoção de bem-estar físico e mental, desenvolvimento cultural dos acadêmicos, melhorias em sua qualidade de vida e preparo não apenas para o mercado de trabalho, mas para a vida, visto que lazer está associado à satisfação de certas necessidades humanas, tais como diversão, recreação, descanso e desenvolvimento da personalidade.

Todos os pesquisados afirmaram não fazer uso de tabaco e no que se refere ao consumo de bebida alcoólica, 46,00% relataram consumir ocasionalmente e 29,00% afirmaram não consumir. O consumo de álcool entre jovens universitários tem sido preocupante, pois essa substância está relacionada à prática de sexo desprotegido, risco elevado de dependência e acidentes de trânsito. A redução do consumo de álcool contribui para a melhoria da saúde e da qualidade de vida das pessoas, uma vez que quanto menor o consumo de álcool, melhor é a qualidade de vida (VEIGA, CANTORANI e VARGAS, 2016).

Quanto à Covid-19, 75,00% os acadêmicos disseram que tiveram contato com a doença e 87,50% relataram que familiares ou agregados testaram positivo.

Sabe-se que a Covid-19 provocou diversos impactos sociais, econômicos e políticos à população mundial. Além disso, a pandemia trouxe efeitos negativos à saúde física e mental das pessoas, dado que surgiu a necessidade de realizar o distanciamento social e mudanças na rotina para evitar a transmissão da doença (CARVALHO *et al.*, 2020). Nesse âmbito, todos os participantes da presente pesquisa afirmaram que a Covid-19 afetou seu estilo de vida ou rotina.

Na Tabela 1 está apresentada a avaliação dos acadêmicos quanto ao seu bem-estar físico, autoestima e relação com seus pais e familiares nesse período de pandemia.

Tabela 1: Avaliação dos acadêmicos quanto ao seu bem-estar físico, autoestima e relação com seus pais e familiares nesse período de pandemia.

	Bom (%)	Ótimo (%)	Regular (%)	Péssimo (%)
1. Como você avalia o seu bem-estar físico nesse período de pandemia?	21	8,5	54	16,5
2. Como você avalia a sua autoestima nesse período de pandemia?	33,5	12,50	46,5	7,5

3. Como é sua relação com seus pais e familiares?	50,00	37,50	12,50	-
---	-------	-------	-------	---

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Verifica-se que 54,00% avaliaram seu bem-estar físico como regular e 46,00% disseram que sua autoestima apresenta-se regular nesse período de pandemia. PEREIRA, LOPES, GONÇALVES e VASCONCELOS-RAPOSO (2017) definem a autoestima como uma avaliação afetiva que o indivíduo faz de si mesmo e de suas capacidades, bem como sua percepção de valor como pessoa, tal como esta possui a tendência de ser influenciada pela apreciação de outras pessoas e apontam que a prática regular de exercícios físicos contribui para a saúde física, mental e elevação da autoestima física ligada à imagem corporal.

No que tange à relação entre os acadêmicos e seus familiares, 50,00% a avaliaram como boa. As relações interpessoais, sejam com a família, amigos ou colegas de trabalho, são essenciais para a humanidade, visto que o ser humano é um ser sociável e não vive isolado, entretanto essas relações envolvem também divergências e atritos, que podem ser agravados nesse período de isolamento social (PRIMO, 2020).

Quando questionados sobre a interferência da saúde física ou problemas emocionais nas atividades sociais nas últimas 4 semanas, 84% dos entrevistados disseram que em boa parte do tempo houve essa interferência.

Albuquerque e Silva Filho (2021) afirmam que cada pessoa pode reagir ao isolamento social de diferentes maneiras e, dependendo das circunstâncias, pode-se apresentar fobias como o medo de contrair ou transmitir a doença, de morrer, de ser socialmente excluído, presenciando sentimentos de ansiedade, tédio, solidão, depressão e desamparo, afetando o cotidiano e as atividades sociais.

A figura 1 contém as respostas dos acadêmicos quanto aos setores de suas vidas que mais sofreram impacto pelo isolamento social.

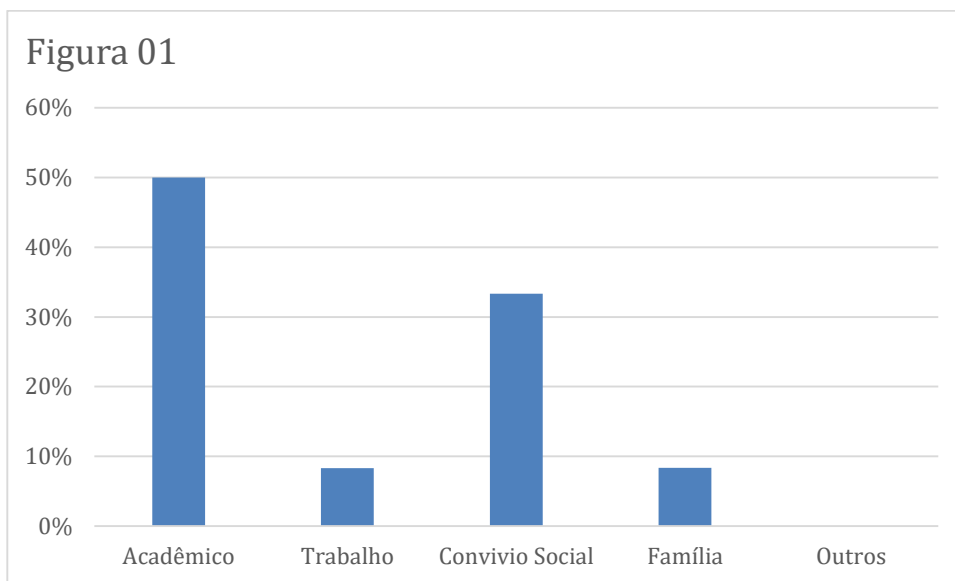


Figura 1: Respostas dos acadêmicos quanto aos setores de suas vidas que mais sofreram impacto pelo isolamento social.

Fonte: Trabalho de Pesquisa Acadêmicos faculdade UNIVÉRTIX.

Observa-se que 50,00% relataram ter sido prejudicados pela Pandemia no setor acadêmico e 87,50% disseram que a Covi-19 prejudicou seu estudo ou a data de conclusão do curso.

A suspensão das atividades letivas durante a Pandemia fez com que as instituições de ensino adotassem o ensino remoto para dar continuidade ao ano letivo, mesmo que à distância. Essa mudança provocou efeitos no processo de ensino e de aprendizagem, visto que os docentes precisaram utilizar novas estratégias pedagógicas que trouxeram desafios, bem como adaptação dos estudantes, capacitação do docente, saúde mental da comunidade, gestão do tempo para estudo e garantia de acesso à uma internet de qualidade por parte dos estudantes (APPENZELLER *et al.*, 2020).

A realização de aulas práticas é fundamental para a formação do acadêmico em Enfermagem, visto que a prática da profissão requer relações interpessoais e vínculo entre o profissional e os pacientes para um cuidado humanizado e integral. Contudo, a pandemia trouxe a necessidade de suspender as aulas presenciais, levando a um atraso na realização dessas aulas, que tiveram que ser repostas da

forma mais segura possível, seguindo as recomendações da OMS (BARBOSA *et al.*, 2021).

No que se refere às maiores dificuldades com relação ao Ensino Remoto, 62,50% dos acadêmicos citaram a dificuldade em acompanhar aulas remotas e quando questionados sobre a modalidade de ensino remoto oferecido pela instituição onde estudam, 62,50% avaliaram como bom, corroborando com o estudo de Dorneles e Salvi (2021), em que a maioria dos pesquisados classificou o ensino remoto como bom e muito adequado à realidade atual.

Duarte e Medeiros (2020), em seu estudo com docentes, verificou que entre os fatores limitadores do ensino remoto destacam-se as limitações de acesso à internet de qualidade, bem como equipamentos com acesso à internet e metodologias pedagógicas às quais os professores e alunos não estavam habituados.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do presente estudo permitiu verificar que a pandemia trouxe efeitos negativos a diversos âmbitos da vida dos graduandos de Enfermagem, sobretudo no setor acadêmico.

As respostas dos entrevistados sugerem piora da qualidade de vida nesse período de pandemia, uma vez que a maioria não pratica atividade física e relatou insatisfação com seu bem-estar físico e autoestima, alegando também que problemas físicos e emocionais têm atrapalhado a realização de atividades sociais.

A prática de atividade física é uma aliada no processo de melhoria da qualidade de vida, pois traz benefícios fisiológicos e psicossociais, sendo uma boa opção de escolha para os acadêmicos.

REFERÊNCIAS

ABREU, Maria Odília; DIAS, Isabel Simões. Exercício físico, saúde mental e qualidade de vida na ESECS/IPL. **Psicologia, Saúde & Doenças**, Lisboa, v. 18, n. 2, p. 512-526, 2017.

ALBUQUERQUE, Jéssica; SILVA-FILHO, Edson. Impactos emocionais na pandemia do Coronavírus (COVID-19) e possibilidades de intervenção psicológica. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 21, n. 228, p. 201-207, 2021.

ALVARENGA, Robson *et al.* Percepção da qualidade de vida de professores das redes públicas e privadas frente à pandemia do COVID-19. **Revista CPAQV – Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, v. 12, n. 3, 2020.

ALVES, João Marcelo Peito *et al.* Ensino à distância: características e desafios. **Anais do Congresso Nacional Universidade, EAD e Software Livre**, v. 2, n. 11, 2020.

APPENZELLER, Simone *et al.* Novos tempos, novos desafios: estratégias para equidade de acesso ao ensino remoto emergencial. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, n. 1, 2020.

AQUINO, Estela Maria Motta Lima Leão *et al.* Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 2423-2446, 2020.

ARRUDA, Eucidio Pimenta. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. *Em Rede - Revista de Educação à Distância*, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020.

BARBOSA, Italo Everton Bezerra *et al.* Procedimentos e técnicas de enfermagem realizadas durante a pandemia de COVID-19. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 9, 2021.

BARRETO, Mauricio Lima *et al.* O que é urgente e necessário para subsidiar as políticas de enfrentamento da pandemia de COVID-19 no Brasil? **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 23, 2020.

CAMBOIM, Francisca Elidivânia de Farias *et al.* Benefícios da atividade física na terceira idade para a qualidade de vida. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, Recife, v. 11, n. 6, p. 2415-2422, 2017.

CAMÕES, Miguel *et al.* Exercício físico e qualidade de vida em idosos: diferentes contextos sociocomportamentais. **Motricidade**, Vila Real, v. 12, n. 1, p. 96-105, 2016.

CARVALHO, Leilanir de Sousa *et al.* O impacto do isolamento social na vida das pessoas no período da pandemia COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, 2020.

CESTARI, Virna Ribeiro Feitosa *et al.* Estresse em estudantes de enfermagem: estudo sobre vulnerabilidades sociodemográficas e acadêmicas. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 30, n. 2, p. 190-196, 2017.

COSTA, Roberta *et al.* Ensino de Enfermagem em tempos de COVID-19: como se reinventar nesse contexto?. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 29, 2020.

DORNELES, Flavia Alessandra da Silva; SALVI, Elenir Salete Frozza. A vida acadêmica no contexto da pandemia. **Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc Xanxerê**, v. 6, 2021.

DUARTE, Kamille Araújo; MEDEIROS, Laiana da Silva. Desafios dos docentes: as dificuldades da mediação pedagógica no Ensino Remoto Emergencial. **Conedu VII Congresso Nacional de Educação**, 2020.

DUARTE, Phelipe Magalhães. COVID-19: Origem do novo coronavírus. **Brazilian Journal of health Review**, Curitiba, v. 3, n. 2, p. 3585-3590, 2020.

ESTEVES, Dulce *et al.* Nível de atividade física e hábitos de vida saudável de universitários portugueses. **Revista Iberoamericana de Psicología del Ejercicio y el Deporte**, v. 12, n. 2, p. 261-270, 2017.

FREITAS, André Ricardo Ribas; NAPIMOGA, Marcelo; Donalísio, Maria Rita. Análise da gravidade da pandemia de Covid-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 29, n. 2, 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GRILLO, Luciane Peter *et al.* Fatores de risco de proteção para o desenvolvimento de doenças crônicas em profissionais de enfermagem. **Revista de Enfermagem Referência**, v. 4, n. 18, p. 63-71, 2018.

GUINANCIO, Jully Camara *et al.* COVID-19: desafios do cotidiano e estratégias de enfrentamento frente ao isolamento social. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, 2020.

GUIRADO, Gunther Montero de Paula *et al.* Avaliação da qualidade de vida de trabalhadores antes e durante a pandemia de COVID-19 por meio do questionário sf-36. **Revista de Gestão em Sistemas de Saúde – RGSS**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 84-105, 2020.

GUIRALDELLO, Luciane. **Atitude face ao lazer de estudantes do ensino superior**. Orientadora: Profa. Dra. Elizabeth Nogueira Gomes da Silva Mercuri. 2018. Tese (Doutorado em Educação, na Área de Concentração Psicologia Educacional) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2018.

GUSSO, Hélder Lima *et al.* Ensino Superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 41, 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **IBGE Cidades (Matipó)**. 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/matipo/panorama>. Acesso em: 14.maio.2021.

LIMA, Caroline de Souza. **Saúde mental, uso de substâncias e religiosidade dos estudantes de graduação em Enfermagem frente a pandemia da COVID-19**. Orientadora: Tatiany Calegari. 2020. 42 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020a.

LIMA, Rossano Cabral. Distanciamento e isolamento sociais pela Covid-19 no Brasil: impactos na saúde mental. **Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 2, 2020b.

MOREIRA, Natália Boneti *et al.* Qualidade de vida: comparação entre os sexos e índice de massa corporal em atletas do basquetebol master brasileiro. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 33, n. 1, p. 107-114, 2019.

NORONHA, Daniele Durães *et al.* Qualidade de vida relacionada à saúde entre adultos e fatores associados: um estudo de base populacional. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n. 2, p. 463-474, 2016.

PEREIRA, Helena P.; LOPES, Diana G; GONÇALVES, Marcela C.; VASCONCELOS-RAPOSO, José J. Bem-estar psicológico e autoestima em estudantes universitários. **Revista Iberoamericana de Psicología del Ejercicio y del Deporte**, v. 12, n. 2, p. 297-305, 2017.

PEREIRA, Maria Odete; PINHO, Paula Hayasi; CORTES, Jandro Moares. Qualidade de vida: percepção de discentes de graduação em enfermagem. **Journal of Nursing and Health**, v. 6, n. 2, p. 321-333, 2016.

PEREIRA, Renata Martins da Silva *et al.* Vivência de estudantes universitários em tempos de pandemia do Covid-19. **Revista Práxis**, Três Poços, v. 12, n. 1, p. 47-56, 2020.

PRIMI, Alex. Afetividade e relacionamentos em tempos de isolamento social: intensificação do uso de mídias sociais para interação durante a pandemia de COVID-19. **Comunicação & Inovação**, São Caetano do Sul, v. 21, n. 47, p. 176-198, 2020.

RAMOS, Tangriane Hainiski *et al.* O impacto da pandemia do novo coronavírus na qualidade de vida de estudantes de Enfermagem. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 10, 2020.

RIBEIRO, Olívia Cristina Ferreira *et al.* Os impactos da pandemia da COVID-19 no lazer de adultos e idosos. **Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos e Lazer – UFMG**, Belo Horizonte, v. 23, n. 3, p. 391-428, 2020.

RÔLA, Camilla Virginia Siqueira; SILVA, Susanne Pinheiro Costa e; NICOLA, Patrícia Avello. Instrumentos de avaliação da Qualidade de Vida de pessoas jovens e idosas: um relato e Revisão Sistemática. **Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, v. 12, n. 42, p. 111-120, 2018.

RONDINI, Carina Alexandra; PEDRO, Ketilin Mayra; DUARTE, Cláudia dos Santos. Pandemia da COVID-19 e o ensino remoto emergencial: mudanças na prática pedagógica. **Interfaces Científicas-Educação**, v. 10, n. 1, p. 41-57, 2020.

SILVA, Marcia Regina da; FERRETTI, Fátima; PINTO, Samira da Silva; TOMBINI FILHO, Odanor Ferretti. Sintomas depressivos em idosos e sua relação com dor crônica, doenças crônicas, qualidade do sono e nível de atividade física. **Brazilian Journal of Pain**, São Paulo, v. 1, n. 4, p. 293-298, 2018.

VEIGA, Caroline; CANTORANI, José Roberto Herrera; VARGAS, Leandro Martinez. Qualidade de vida e alcoolismo: um estudo em acadêmicos de licenciatura em Educação Física. **Conexões**, Campinas, v. 14, n. 1, p. 20-34, 2016.

WOLFF, Cristina Scheibe; MINELLA, Luzinete Simões; LAGO, Mara Coelho de Souza; RAMOS, Tânia Regina Oliveira. Pandemia na necroeconomia neoliberal. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 28, n. 2, 2020.